

DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL: ENTRE A RESISTÊNCIA DO CAMPONÊS E A COOPTAÇÃO DO AGRONEGÓCIO

Cristiane katzer¹

Fábio luiz zeneratti²

Janete stoffel³

Rozane márcia triches⁴

Palavras-chave: Desenvolvimento sustentável; Crise climática; Revolução verde; Agricultura.

INTRODUÇÃO

O Desenvolvimento Rural Sustentável é um tema de debate cada vez mais aprofundado, não só no espaço acadêmico, mas em toda sociedade. Até os anos de 1970 quando se debatia desenvolvimento, falava-se apenas do ponto de vista econômico (Gregolin, 2019).

Após 1970 começou a surgir internacionalmente o debate sobre Desenvolvimento Sustentável, entendendo que os números e previsões alertavam para uma futura crise climática proveniente do avanço do desmatamento e da degradação ambiental, dessa forma algumas ações precisavam ser tomadas para mitigar esses danos.

O objetivo deste trabalho é refletir sobre o Desenvolvimento Sustentável, analisando como o campesinato e o agronegócio se relacionam com essa temática. Nesse contexto questiona-se: como a resistência do campesinato frente ao agronegócio pode ajudar na construção do Desenvolvimento Rural Sustentável?

O estudo será feito a partir dos textos trabalhados na disciplina de

¹ Mestranda em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, UFFS, cristiane.katzer@estudante.uffs.edu.br.

² Doutor em Geografia, docente na Pós-Graduação Stricto Sensu em Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável, UFFS, fabio.zeneratti@uffs.edu.br.

³ Doutora em Desenvolvimento Regional, docente na Pós-Graduação Stricto Sensu em Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável, UFFS, janete.stoffel@uffs.edu.br.

⁴ Doutora em Desenvolvimento Rural, docente na Pós-Graduação Stricto Sensu em Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável, UFFS, rozane.triches@uffs.edu.br.

Desenvolvimento rural Sustentável, do Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável da Universidade Federal da Fronteira Sul. A metodologia utilizada consiste em um estudo teórico, fundamentado na análise de referências bibliográficas relacionadas à temática.

Vivemos um período histórico de agravamento da crise climática, onde o debate sobre a necessidade de um desenvolvimento sustentável, que pense nas pessoas e que possa se não barrar as catástrofes climáticas ao menos possa reduzir seus impactos às populações é urgente.

DESENVOLVIMENTO

Em 1970 alguns debates internacionais começaram a apontar que o desenvolvimento pautado no conceito capitalista tinha suas limitações. Nesse momento a pauta ambiental começa a ser vista e debatida a nível mundial, tanto que em 1972 acontece a Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano.

À vista disso, em 1987, definiu-se o conceito mais amplamente divulgado de desenvolvimento sustentável, a saber, o desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das gerações vindouras e sem esgotar os recursos naturais para o futuro (CMMAD, 1988 - Relatório De Brundtland). (Gregolin, 2019. p.52).

O Desenvolvimento Sustentável é pauta que surge após um período de crescimento econômico dos países e expansão da Revolução Verde, com o avanço de tecnologias para o campo e a junção da agricultura e a indústria.

A modernização da agricultura, chamada de revolução verde, tinha como objetivo tecnificar a agricultura aumentando seu potencial produtivo, desenvolvendo assim a economia rural, fortalecendo as indústrias e consolidando o Capitalismo no Campo. (Ariovaldo, 2007)

Porém esse uso intensivo do solo e mudança na forma de produção agrícola começou a apontar problemas a médio e longo prazo principalmente do ponto de vista da sustentabilidade do planeta. A degradação acelerada da natureza e a contaminação dos solos, da água e do ar começaram a preocupar e criou-se um alerta junto aos pesquisadores.

Diante desse contexto, identificou-se a necessidade de pensar outras maneiras de realizar o desenvolvimento, mas dessa vez incluindo uma visão multidimensional e não

apenas econômica (Gregolin, 2019). O presente e o futuro precisam ser pensados para além do dinheiro, construindo relações diferentes com o meio ambiente.

Nesse sentido temos um indivíduo, por vezes excluído na sociedade capitalista e que na sua essência tem uma relação diferente com a terra e com a ideia de desenvolvimento, o camponês.

O conceito de camponês que usaremos para esse trabalho diz respeito ao trabalhador da agricultura, que tem sua força de trabalho pautado na mão de obra familiar, e que tem na relação com a terra um modo de vida (Marques, 2008).

Segundo a autora, esse conceito ganha destaque nas ciências sociais brasileiras a partir dos anos 1950, ao mesmo tempo se afirma como identidade política em nível nacional. Assim, o termo camponês e o campesinato carregam uma história de lutas, especialmente pela terra, entendendo o campesinato como classe e o camponês como o sujeito dessa classe.

No Brasil o camponês se refere a uma série de denominações como: caipira, caíçara, colono, caboclo, dependendo da região do país, e mais recentemente o termo Agricultor familiar (Marques, 2008).

De toda forma, o camponês engloba todos esses trabalhadores e trabalhadoras da terra. Assim como afirma Almeida (2006), o camponês vê a terra como fonte de comida, para produção e para consumo, o que difere dos capitalistas que usam a terra para exploração do trabalho alheio, especulação e acumulação.

O camponês na atualidade é quem defende e preserva uma maneira mais ética de se trabalhar e produzir no campo. Buscando um modelo de desenvolvimento que traga dignidade, melhores condições e que seja ambientalmente sustentável.

Temos os camponeses com um modo de vida mais simples, pautados numa produção agrícola mais diversificada, voltada a produção de alimentos e com uma agressão menor ao meio ambiente, mas que tem sua permanência no campo cada vez mais dificultada em nome do desenvolvimento, esse atrelado ao avanço da monocultura e do latifúndio.

Em contraponto temos o agronegócio que tem a exploração da natureza como seu modo de desenvolvimento e expansão, através do uso intensivo da tecnologia adubos químicos e agrotóxicos. Pacote tecnológico que fortalece a produção dos grandes proprietários de terra, mas que por outro lado agride e destrói o meio ambiente.

Com o objetivo de fortalecer sua imagem e, ao mesmo tempo, responder ao crescente debate em torno do desenvolvimento sustentável, o agronegócio identificou na pauta ambiental uma oportunidade de mercado. Ao associar sua imagem à produção de alimentos saudáveis e à sustentabilidade, busca atrair consumidores cada vez mais preocupados com as questões ambientais e de saúde, transformando esse discurso em uma estratégia para aumentar os lucros.

Nesse contexto, o setor investe milhões em marketing e propaganda para difundir a ideia de que o agronegócio também é comprometido com a preservação do meio ambiente (Mitidiero Junior; Goldfarb, 2021).

RESULTADOS, AVANÇOS E REFLEXÕES

Diante do estudo realizado, evidencia-se a importância do campesinato na construção de um desenvolvimento rural sustentável. Embora enfrente dificuldades para permanecer no campo, o campesinato constitui um contraponto ao modelo de agricultura pautado na exploração intensiva dos recursos naturais e na degradação ambiental.

Nessa perspectiva, por meio da produção de alimentos saudáveis, busca-se restabelecer a relação de proximidade entre o ser humano, a terra e a natureza, com o objetivo de equilibrar essa relação entre desenvolvimento e sustentabilidade.

De um lado temos o campo visto como um lugar de negócio, representado pelo agronegócio, cuja lógica tem o lucro como principal objetivo, estabelecendo uma relação com a natureza baseada na exploração e no domínio dos recursos naturais.

De outro, a agricultura camponesa que incorpora conhecimentos populares e ancestrais relacionados ao cultivo de alimentos, priorizando, a reprodução da vida e a segurança alimentar das famílias e posteriormente, a comercialização dos excedentes, em uma relação mais equilibrada com a natureza.

Contudo, embora os debates sobre o desenvolvimento rural sustentável tenham se intensificado nas últimas décadas, é necessário aprofundar essa discussão e adotar uma postura crítica diante da apropriação desse conceito pelo sistema econômico, que frequentemente incorpora o discurso da sustentabilidade como estratégia de legitimação e ampliação da acumulação de capital, sem promover mudanças efetivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E PROJEÇÕES

O presente estudo possibilitou uma melhor compreensão dos debates acerca do desenvolvimento rural sustentável, bem como evidenciou a importância do fortalecimento das lutas do campesinato para a construção de uma agricultura com maior respeito ao meio ambiente e com produção de alimentos saudáveis.

Como perspectiva para pesquisas futuras, sugere-se o aprofundamento dos estudos sobre o papel do campesinato na promoção de um desenvolvimento multidimensional, bem como sobre as formas pelas quais os avanços tecnológicos podem ser utilizados para fortalecer a agricultura camponesa. Nesse sentido, a inovação tecnológica deve ser orientada para apoiar os pequenos agricultores que preservam os recursos naturais, em contraposição ao modelo predominante da agricultura em larga escala, frequentemente associado à intensificação da exploração ambiental.

Financiamento: Bolsista CAPES

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosemeire Aparecida de. **O conceito de classe camponesa em questão**. Terra Livre. Ano 19, Vol. 2, n. 21, 2003.

ALMEIDA, Rosemeire Aparecida. **Recriação do campesinato**: luta pela terra e o habitus de classe. São Paulo: Ed. Unesp, 2006.

GREGOLIN G.C. et al. **Desenvolvimento**: do unicamente econômico ao sustentável multidimensional. PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP, v. 12, n. 3, p. 51-64, dez. 2019.

MARQUES, Marta Inez Medeiros. **A atualidade do uso do conceito de camponês**. Revista NERA. Ano 11, no. 12 pp. 57-67, 2008.

MIDITIERO JR, Marco Antonio; GOLDFARB, Yamila. **O Agro não é tech, o agro não é pop e muito menos tudo**. São Paulo: Friedrich-Ebert-Stiftung (FES) Brasil & Associação Brasileira de Reforma Agrária. Setembro de 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/369007102>. Acesso em junho. 2024.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária**. São Paulo: Labur Edições, 2007.